

RESENHA:
MÚSICA, EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO: reflexões e práticas
para o fazer musical.¹

REVIEW:
MUSIC, EDUCATION AND INCLUSIVITY:
reflections and practices involved in making
music.

*Maira Ana Kandler*²
Universidade do Estado de Santa Catarina
maira.kandler@gmail.com

Submetido em: 30/04/2023
Aprovado em: 16/05/2023

Resumo

O livro *Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical* foi escrito por Lisbeth Soares e publicado no ano de 2020. Organizado em seis capítulos, o livro aborda questões que relacionam a música à cultura, à educação, à pedagogia musical e à educação musical inclusiva. Além das discussões conceituais, são apresentadas propostas de atividades que visam ampliar as experiências musicais dos estudantes. O livro se constitui em uma importante publicação para se pensar e se colocar em prática uma Educação Musical que seja significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Música; educação musical; inclusão; educação musical inclusiva.

Abstract

Abstract: The book with the title *Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical*, [Music, education and inclusivity - reflections and practices involved in making music] was written by Lisbeth Soares and published in 2020. It is divided into six chapters and addresses questions about the relationship of music with culture, education, music teaching and the inclusive aspects of musical education. As well as discussions about conceptual issues, it includes suggestions about activities that are aimed at broadening the musical experiences of the students. The book represents a key publication and gives thought to a musical education that is significant and inclusive and can be put into practice.

Keywords: Music. Musical education. Inclusivity. Inclusive musical education.

1 SOARES, Lisbeth. *Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical*. Curitiba: InterSaberes, 2020.

2 Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestra em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina e licenciada em Educação Artística/Habilitação em Música pela Universidade Federal do Paraná. Professora colaboradora no Departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1131-9629>.

O livro *Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical* foi escrito por Lisbeth Soares e publicado no ano de 2020. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, Lisbeth Soares é professora de Educação Musical e responsável pelo Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS) para alunos com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação e distúrbios de aprendizagem.

No livro, a autora busca entrelaçar as duas áreas de sua formação profissional, a educação musical e a educação especial, apresentando aos leitores pontos centrais das duas áreas, a fim de alcançar o ideal da educação musical inclusiva. A autora parte do princípio de que “a música é parte da cultura humana e, como tal, deve ser sempre acessível a todos” (SOARES, 2020, p.14), dialogando, ao longo de toda a obra com diferentes autores, como Brito (2007), Elliot (2018), Gainza (1988), Schafer (1991), Swanwick (2003) e Wills e Peter (2000). No diálogo com esses autores, Lisbeth Soares busca fornecer subsídios para aprofundar a discussão sobre a ideia de *música para todos*, entendendo que as ideias desses autores estão, cada uma à sua maneira, relacionadas à proposta de educação musical inclusiva.

O livro está organizado em seis capítulos, sendo que, no início de cada um deles, a autora apresenta os temas que serão abordados, os objetivos de aprendizagem a serem atingidos e considerações preliminares sobre as temáticas que serão tratadas. Ao final de todos os capítulos há uma Síntese, relacionando as principais informações abordadas, a qual é seguida de *Atividades de autoavaliação* – questões objetivas para que o leitor verifique o grau de assimilação dos conceitos apresentados – e também *Atividades de aprendizagem*, com questões e propostas reflexivas que buscam aproximar conhecimentos teóricos e práticos, estimulando os leitores a analisarem criticamente os assuntos discutidos. Ao final do primeiro, segundo e terceiro capítulos, há um item denominado *Indicações culturais*, no qual Lisbeth Soares traz indicações de artigos de jornal, livros, sites e entrevistas que visam estimular a reflexão sobre os assuntos estudados e contribuir para o processo de aprendizagem desses assuntos.

No primeiro capítulo, “Música, cultura e educação: iniciando a conversa”, a autora apresenta as bases da educação musical a partir da discussão sobre o conceito de cultura, da compreensão de música como cultura, como prática social – presente em diferentes contextos e sendo feita de diferentes formas – e como linguagem, entendendo-a como discurso, e não monólogo, assim como defende Swanwick (2003). Nesse capítulo, a autora também discute o desenvolvimento musical a partir das ideias de Gainza (1988), Wills e Peter (2000), Brito (2007, 2003, 2001), Delalande (2017) e Swanwick (2003), os quais, em comum, entendem que o desenvolvimento musical não acontece a partir de etapas rígidas ou que há uma idade certa para determinado aprendizado. Tais autores entendem que o desenvolvimento ocorre em um processo contínuo, no qual o processo de aprendizagem e as relações entre as pessoas e entre pessoas e o mundo sonoro têm maior importância.

O segundo capítulo, “O que é música, afinal?”, apresenta diferentes definições de música, apontando para a amplitude do conceito e enfatizando a compreensão

da música como prática social contextualizada, a qual é retomada em diferentes momentos do livro. Nesse capítulo, a autora traz reflexões sobre as definições de som e silêncio e discorre sobre as propriedades do som em uma linguagem acessível para diferentes públicos e com exemplos de como identificar esses parâmetros em situações do dia a dia. Além disso, a autora apresenta sugestões de atividades que podem ser realizadas em diferentes contextos e com faixas etárias diversas, visando enriquecer a experiência musical das pessoas.

Os capítulos 3 e 4 – “Propostas para o fazer musical: educadores musicais da primeira geração” e “Propostas para o fazer musical: educadores musicais da segunda geração”, respectivamente – abordam os princípios centrais das propostas de educação musical de Émile Jaques Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály, Edgar Willems e Shinichi Suzuki (primeira geração), John Paynter, George Self, Keith Swanwick e Murray Schafer (segunda geração). Além de apresentar os princípios centrais das ideias de educação musical desses educadores, Lisbeth Soares traz propostas de atividades musicais elaboradas a partir dessas ideias.

O quinto capítulo, “Educação musical no Brasil: aspectos históricos e legais”, é dedicado a um breve panorama sobre o ensino de música no Brasil, a partir da chegada dos jesuítas. Dentro desse panorama, a autora apresenta as propostas de ensino de música elaboradas por educadores musicais que atuaram no país principalmente no século XX, como Gomes Júnior, Liddy Chiaffarelli Mignone, Heitor Villa-Lobos e Hans-Joachim Koellreutter, e as principais contribuições dessas propostas para a área da Educação Musical no país.

Finalizando o livro, no capítulo 6, “Música para todos: considerações sobre a educação musical inclusiva”, Lisbeth Soares aborda a educação musical inclusiva, retomando assuntos tratados nos capítulos anteriores e ligando-os a questões relacionadas à inclusão, como respeito à diversidade, equiparação de oportunidades, acessibilidade, concepções sobre música e inclusão, e práticas docentes. No início do capítulo, a autora justifica a opção em não iniciar o livro discutindo a Educação Musical Inclusiva, ponto central da obra, expondo que teve “a intenção de valorizar a música como algo pertencente a todos, e a educação musical como um direito” (SOARES, 2020, p.244).

O capítulo é dedicado a trazer reflexões que visam “colaborar com a condução de um trabalho que seja de fato inclusivo” (SOARES, 2020, p.244). Além dessas reflexões, a autora propõe a utilização de uma *pauta de observação*, ou seja, um conjunto de elementos a serem observados, por meio dos quais o professor poderá conhecer melhor os alunos com deficiência e assim propor um trabalho que considere seus potenciais e suas necessidades. Dentre esses elementos, estão questões relacionadas à forma como os alunos se comunicam, interagem, se relacionam com música e com atividades musicais propostas e como compreendem rotinas. Em cada um dos elementos, Lisbeth Soares elenca perguntas norteadoras e/ou pontos a serem observados pelos professores. Finalizando o capítulo, a autora elenca recursos e serviços da tecnologia assistiva, como *sites*, livros e aplicativos acessíveis que possam contribuir com o aprendizado musical de pessoas com deficiência.

Após as considerações finais, em um item denominado *Bibliografia comentada*, a autora traz sugestões de leituras complementares, de acordo com os assuntos abordados

em cada um dos capítulos do livro. Com uma linguagem acessível, não só para profissionais da área da Música, mas também para todos aqueles que desenvolvem ações docentes em escolas, creches, organizações não governamentais, entre tantos outros espaços institucionais, formais ou informais, ao longo de toda a obra, Lisbeth Soares apresenta e discute proposições de diferentes autores que, “apesar de distintos, convergem para um único ponto: **todos podem fazer música**, sem discriminações” (SOARES, 2020, p.289, grifo da autora). A partir dessa concepção, a autora apresenta diferentes possibilidades de condução de uma educação musical que seja realmente inclusiva e que considere as particularidades de cada pessoa.

O livro traz contribuições no sentido de pensarmos uma educação musical que seja de fato inclusiva, que respeite a diversidade, que acolha pessoas com qualquer tipo de deficiência e que proporcione experiências musicais significativas. A partir da sua leitura, abrem-se portas para a ampliação de saberes relativos à Educação Musical para todos, sem distinção.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação*. 297 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

ELLIOT, David. Conceitos chave em educação musical multicultural. Trad. Tiago de Quadros Maia Carvalho e Bruno Wstermann. In: NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINO, Adeline Annelyse Marie (org.) *Ensino e aprendizagens musicais no mundo: formação, diversidade e currículo com ênfase na formação humana*. Sobral: Sobral, 2018. p. 21-39.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988. (Coleção Novas Buscas em Educação, v. 31).

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: EDUNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

WILLS, Peter; PETER, Melanie. *Música para todos: desarrollo de la música en el currículo de alumnos con necesidades educativas especiales*. Trad. Pablo Manzano Bernárdez. Madrid: Akal, 2000.